

EDUARDO SÁ SILVA  
CARLOS MARTINS

# Classe 1

## Meios Financeiros Líquidos

Abordagem contabilística, fiscal e auditoria

VidaEconómica

# Índice Geral

INTRODUÇÃO.....	
I. CLASSE 1 – MEIOS FINANCEIROS LÍQUIDOS .....	
I.1 – NORMAS RELEVANTES.....	
I.2 – RECONHECIMENTO .....	
I.3 - COMPARAÇÃO SNC VS POC.....	
I.4 - DETALHE DAS CONTAS .....	
I.4.1 - CONTA 11 – CAIXA.....	
I.4.1.1 - Fundo Fixo de Caixa.....	
I.4.1.2 - Transferências de Caixa.....	
I.4.1.3 - Meios de Moeda Expressos Em Moeda Estrangeira .....	
I.4.1.4 – Conferência Folha de Caixa} .....	
I.4.1.5 - Comentário Fiscal .....	
I.4.2 - CONTA 12 – DEPÓSITOS À ORDEM .....	
I.4.2.1 - Exemplos de Aplicação.....	
I.4.2.2 - Conciliação Bancária.....	
I.4.3 - CONTA 13 – OUTROS DEPÓSITOS BANCÁRIOS.....	
I.4.4 - CONTA 14 – OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS.....	
I.4.4.1 - Conta 141 – Derivados .....	
I.4.4.2 – Conta 142 – Instrumentos financeiros detidos para negociação	
I.4.4.3 – Conta 143 – Outros activos financeiros e passivos financeiros (justo valor através de resultados).....	

1.4.4.4- Mercado de Futuros .....	
1.4.4.5 - Contratos de Futuro .....	
1.4.4.6 - Opções .....	
1.4.4.7 - Swaps .....	
1.4.4.8 - Exemplos de aplicação .....	
1.4.4.8.1 - Futuro – Contratos de compra.....	
1.4.4.8.2 - Futuro – Contrato de compra com aquisição de activo.....	
1.4.4.8.3 - Futuro – Contrato de cobertura de risco de câmbio .....	
1.4.4.8.4 - Opção – Contrato de compra de uma opção de compra .....	
1.4.4.8.5 - Opção – Contrato de venda de uma opção de compra.....	
1.4.4.8.6 - Swap – Contrato de swap de taxa de juro .....	
1.4.4.8.7 - Swap – Contrato de cobertura da variabilidade da taxa de juro	
1.4.4.8.8 - Instrumentos financeiros detidos para negociação	
– Aquisição de acções, alteração no seu justo valor e venda .....	
1.4.4.9 - Comentário Fiscal .....	
1.5 – DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA.....	
1.5.1 – MÉTODO DE RELATO DOS FLUXOS DE CAIXA.....	
1.5.2 – EXEMPLOS DE APLICAÇÃO .....	
1.5.2.1 – Exemplo 1 .....	
1.5.2.2 – Exemplo 2 .....	
1.5.2.3 – Exemplo 3 .....	
1.6 – AUDITORIA AOS MEIOS FINANCEIROS LÍQUIDOS.....	
1.6.1 – O CONTROLO INTERNO.....	
1.6.2 - MEDIDAS DE CONTROLO INTERNO NA ÁREA DOS MEIOS	
FINANCEIROS LÍQUIDOS .....	
1.6.2.1 - Recebimentos .....	
1.6.2.2 - Pagamentos.....	

I.6.3 - OBJECTIVOS DA AUDITORIA.....	
I.6.3.1 - Caixa .....	
I.6.3.2 - Depósitos à Ordem e Outros Depósitos Bancários .....	
I.6.3.3 – Outros Instrumentos Financeiros .....	
I.6.4 - PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA .....	
I.6.4.1 - Caixa .....	
I.6.4.2 – Depósitos à Ordem e Outros Depósitos Bancários.....	
I.6.4.3 – Outros Instrumentos Financeiros .....	
I.6.5 – OS MEIOS FINANCEIROS LÍQUIDOS E A AUDITORIA INTERNA	
I.6.5.1- A Importância do Controlo Interno .....	
I.6.5.2 - Fraudes .....	
I.6.5.3 - Erros.....	
I.6.5.4 - Irregularidades .....	
I.6.6 - PRINCÍPIOS ÉTICOS A SEREM OBSERVADOS NA AUDITORIA DOS MEIOS FINANCEIROS LÍQUIDOS .....	
CONCLUSÃO.....	
BIBLIOGRAFIA.....	

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro I.1 – Contas POC Correspondência Contas SNC.....	
Quadro I.2 – Classe 14 Contas SNC Correspondência Contas POC.....	
Quadro I.3 – Pressupostos de Controlo Interno .....	

# APRESENTAÇÃO

A obra que nos é apresentado pelo Professor Eduardo Sá e Silva é, em minha opinião, reveladora da evolução que a Contabilidade tem vindo a experimentar em Portugal, não só devido às questões económicas e financeiras que com ela se interligam e, conseqüentemente nos reflexos que têm no bem estar das famílias e cidadãos, mas também, pelo enorme desafio que representa para a contabilidade a introdução do SNC, conferindo-lhe características que pela necessidade da sua melhor compreensão, exigem um estudo mais apurado e sustentado do desenvolvimento e aplicação das novas regras contabilísticas.

O que nos é presente, em minha opinião, representa um esforço selectivo de mais facilmente arrumar na nossa mente a importância da contabilidade e a forma de aplicar na prática as questões doutrinalmente previstas.

Uma análise segmentada das questões contabilísticas, possibilitará uma melhor arrumação dos conceitos e o seu enquadramento na função global a desempenhar pela contabilidade, facilitando a sua melhor compreensibilidade, não só para os estudiosos da matéria, mas também pelo publico em Geral.

A análise e o estudo pormenorizado da contabilidade por classes de contas, neste caso da classe 1, meios financeiros líquidos, com um conjunto muito significativo de aplicações práticas, retira uma conceptualização da contabilidade como algo muito teorizado, visualizando-a numa vertente de aplicação diária no quotidiano das nossas empresas e empresários.

A grande experiencia não só da academia contabilística, mas também da vida prática da contabilidade do autor da presente obra, é garantia do seu valor e da sensibilização que os académicos e os práticos da contabilidade têm do grande desafio que a todos foi colocado com a introdução do SNC na organização contabilística portuguesa.

Esta nova realidade que constitui muito mais uma oportunidade para os profissionais e estudiosos da Contabilidade do que um desafio, deve ser entendido como um lastro seguro que a contabilidade em Portugal terá cada vez menos uma utilidade fiscal, passando a ter uma maior aplicação na gestão do tecido empresarial português.

O SNC aportou à contabilidade não só uma concepção diferente da sua função, mas também e particularmente, criou um novo paradigma aos profissionais, conferindo-lhe uma maior participação e responsabilização na construção da informação contabilística.

Informação que se revela fundamental para os diversos interessados no estado económico e financeiro das empresas.

Os meios financeiros líquidos, por isso a capacidade das empresas responderem na assumpção dos seus compromissos perante os seus credores, bem como a justificação da origem daqueles meios líquidos, revelam-se factores imprescindíveis para uma maior compreensibilidade do estado económico e financeiro das empresas.

A fundamentação teórica dos conceitos e valores utilizados na presente obra, concretizados com diversos exemplos práticos da sua aplicação, são a garantia inequívoca que estamos perante uma obra fundamental para estudantes e profissionais da contabilidade.

Que ela constitua uma ferramenta a todos os que, pelo estudo, trabalho e dedicação, fazem da contabilidade o seu modo de vida, bem como todos aqueles que o não fazendo, com a sua leitura, de certeza que compreenderão melhor a importância dos meios financeiros líquidos nas empresas.

Lisboa 03 de Janeiro de 2011

O Bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas

(A. Domingues Azevedo)

# Introdução

Este livro tem como objectivo estudar os Meios Financeiros Líquidos – Classe 1, conceito agora adoptado pelo SNC.

“Esta classe destina-se a registar os meios financeiros líquidos que incluem quer o dinheiro e depósitos bancários quer todos os activos ou passivos financeiros mensurados ao justo valor, cujas alterações sejam reconhecidas na demonstração de resultados.” – Notas de Enquadramento do SNC

Assim sendo pretendemos com este livro estudar quais as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro com maior influência, relevantes na movimentação das contas nesta classe. Pretendemos estudar o reconhecimento e realizar uma comparação das contas adoptadas em SNC vs POC.

Pretendemos analisar o detalhe das contas da classe 1, nomeadamente a conta 11 – Caixa, conta 12 – Depósitos à ordem, conta 13 – Outros depósitos bancários e conta 14 – outros instrumentos financeiros, evidenciando sempre exercícios de aplicação e quando relevante efectuar comentários de natureza fiscal relevantes.

Pretendemos estudar a Demonstração de Fluxos de Caixa, evidenciando qual o Método de Relato dos fluxos de Caixa e realizando exercícios de aplicação.

Por fim pretendemos estudar a Auditoria aos Meios Financeiros Líquidos, evidenciando medidas de Controlo Interno na área dos meios financeiros líquidos, objectivos da auditoria, procedimentos de auditoria, a auditoria interna e princípios éticos a serem observados na auditoria dos meios financeiros líquidos.

# Classe 1

## Meios Financeiros Líquidos

## CLASSE 1 – Meios Financeiros Líquidos

Segundo as notas de enquadramento do SNC,

*“Esta classe destina-se a registar os meios financeiros líquidos que incluem quer o dinheiro e depósitos bancários quer todos os activos ou passivos financeiros mensurados ao justo valor, cujas alterações sejam reconhecidas na demonstração de resultados.”*

Esta classe apresenta as seguintes contas:

Conta 11 – Caixa

Conta 12 – Depósitos à ordem

Conta 13 – Outros Depósitos bancários

Conta 14 – Outros instrumentos financeiros

### Conta 11 – Caixa

Esta conta compreende o dinheiro em caixa, tais como notas de banco e moedas metálicas de curso legal, nacionais ou estrangeiros.

### Conta 12 – Depósitos à ordem

Esta conta respeita aos meios financeiros disponíveis em contas à ordem nas instituições financeiras.

### Conta 13 – Outros depósitos bancários

Esta conta é formada pelos meios financeiros com características específicas que por vezes impõem alguma limitação ao seu uso, mas que são facilmente convertíveis em quantias conhecidas de dinheiro,

como sejam os depósitos a prazo e outros depósitos, nomeadamente, os depósitos com aviso prévio<sup>1</sup>.

### Conta 14 – Outros instrumentos financeiros

Segundo as notas de enquadramento do SNC,

“Esta conta visa reconhecer todos os instrumentos financeiros que não sejam caixa (conta 11) ou depósitos bancários que não incluam derivados (contas 12 e 13) que sejam mensurados ao justo valor cujas alterações sejam reconhecidas na demonstração de resultados. Consequentemente, excluem-se desta conta os restantes instrumentos financeiros que devam ser mensurados ao custo, custo amortizado<sup>2</sup> ou método da equivalência patrimonial<sup>3</sup> (classe 2 ou classe 41).”

---

1. O produto Depósito de Aviso Prévio – DAP – tem como objectivo principal possibilitar a renovação de aplicações sem a correspondente passagem do resgate pela conta corrente. A forma mais apropriada para a utilização desta aplicação é a seguinte: faz-se uma aplicação com taxa anual para 360 dias; no momento da aplicação repactua-se uma taxa para, no mínimo, 30 dias; a cada vencimento de repacto faz-se um novo repacto para um novo período; quando o cooperado desejar o resgate, solicita-o com pelo menos 1 dia de antecedência (programação do resgate).

2. Custo amortizado de um activo financeiro ou de um passivo financeiro é a quantia pela qual o activo financeiro ou o passivo financeiro é mensurado no reconhecimento inicial, menos os reembolsos de capital, mais ou menos a amortização cumulativa, usando o método do juro efectivo, de qualquer diferença entre essa quantia inicial e a quantia da maturidade, e menos qualquer redução (directamente ou por meio do uso de uma conta de abatimento) quanto à imparidade ou incobrabilidade (§ 5 da NCRF 27 – Instrumentos Financeiros).

3. Método da equivalência patrimonial é um método de contabilização pelo qual o investimento ou interesse é inicialmente reconhecido pelo custo e posteriormente ajustado em função de alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte do investidor ou do empreendedor nos activos líquidos da investida ou da entidade conjuntamente controlada. Os resultados do investidor ou empreendedor incluem a parte que lhe corresponda nos resultados da investida ou da entidade conjuntamente controlada (§ 4 da NCRF 13 – Interesses em empreendimentos conjuntos e investimentos em associadas).

## ***1.1 - Normas Relevantes***

Das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro destacam-se as seguintes, por se entender que são as que têm maior influência na movimentação das contas desta classe.

### **NCRF n.º 2 – Demonstração de Fluxos de Caixa**

Os registos efectuados na classe 1 são os que se reconhecem para efeitos de elaboração da demonstração financeira “Demonstração de Fluxos de Caixa”.

### **NCRF n.º 23 – Os Efeitos de Alterações em Taxas de Câmbio**

É com base e em função desta norma que os registos efectuados em moeda funcional são ajustados quando se verificam alterações em taxas de câmbio.

### **NCRF n.º 27 – Instrumentos Financeiros**

É com base e em função desta norma que se procede ao reconhecimento e mensuração dos instrumentos financeiros.

## *1.2 - Reconhecimento*

As contas da classe 1, Meios Financeiros Líquidos, incorporam contas de natureza activa e passiva, e, neste sentido, surgem no balanço tanto no activo corrente como no passivo corrente.

No activo corrente poderemos considerar os activos financeiros detidos para negociação, os outros activos financeiros e Caixa e depósitos bancários.

No passivo corrente podemos considerar os passivos detidos para negociação e outros passivos financeiros.

### 1.3 - Comparação SNC vs POC

SNC		POC	
Conta	Descrição	Conta	Descrição
1	Meios Financeiros Líquidos	1	Disponibilidades
11	Caixa	11	Caixa
12	Depósitos à Ordem	12	Depósitos à Ordem
13	Outros Depósitos Bancários	13	Depósitos a Prazo
		14	Outros Depósitos Bancários
14	Instrumentos Financeiros	15	Títulos Negociáveis
		18	Outras Aplicações de Tesouraria
-	-----	19	Ajustamento de Aplicações de Tesouraria

As principais alterações verificadas na classe 1 são:

- A conta 13 – Outros Depósitos Bancários do SNC resulta da fusão das contas 13 – Depósitos a Prazo e da conta 14 – Outros Depósitos a Prazo das contas POC.
- A conta 14 – Instrumentos financeiros do SNC resulta da fusão das contas 15 – Títulos Negociáveis e da conta 18 – Outras Aplicações de Tesouraria das contas POC.
- A conta 19 – Ajustamentos de Aplicações de Tesouraria do POC não tem correspondência no SNC, em virtude desta conta ter como objectivo registar os ajustamentos das contas 15 e 18 do POC. Em SNC este procedimento não se aplica, uma vez que a conta 14 do SNC é mensurada ao Justo Valor através de resultados, sendo os ajustamentos registados directamente à conta 661 – Perdas por reduções de justo valor ou à conta 771 – Ganhos por aumentos de justo valor, caso se trate de uma redução ou de um aumento no justo valor destes activos.

## *1.4 - Detalhe das Contas*

### **1.4.1 - Conta 11 – Caixa**

Esta conta compreende o dinheiro em caixa, tais como notas de banco e moedas metálicas de curso legal, nacionais ou estrangeiros.

Esta definição conduz, a que não sejam considerados como fazendo parte do saldo desta conta:

- selos de correio;
- títulos representativos de pré-pagamentos (combustível, refeição);
- “vales” de caixa;<sup>4</sup>
- cheques pré-datados<sup>5</sup>;

É importante que na empresa o manuseamento e a quantidade de dinheiro existente em Caixa se reduzam ao mínimo, sendo desejável a existência de fundos fixos de caixa para pagamento das pequenas despesas, que será explicado a seguir.

A conta Caixa deve ter, de um ponto de vista contabilístico, o desenvolvimento que se considerar adequado em cada empresa. A entidade poderá ter necessidade de movimentar várias contas-caixa, em função das suas necessidades operacionais e de localização das suas unidades.

Consideremos o seguinte exemplo:

---

4. Os “vales” de caixa são documentos internos justificativos de dinheiro entregue a alguém a título de empréstimo ou de adiantamento para efectivação de despesas, ou até um adiantamento ao pessoal.

5. Cheques emitidos com data posterior àquela em que efectivamente são entregues. Apesar dos cheques serem títulos de crédito pagáveis à vista, a sua aceitação com data posterior pressupõe que o beneficiário do cheque não o apresentará a desconto antes da data nele inscrita. Para efeitos de registo contabilístico destes cheques recomenda-se, segundo Rui Almeida a abertura de uma conta 213 – Clientes com cheques pré datados. É aconselhável em empresas que recebam bastantes cheques pré-datados a abertura de uma conta bancária para este fim.

### 11 – Caixa

#### 11.1 – Caixa Sede

#### 11.2 – Caixa Loja A

#### 11.3 – Caixa loja B

#### 11.9 – Transferências de Caixa

A subconta 11.9 – Transferências de Caixa constitui uma conta transitória utilizável sempre que se verifiquem transferências de fundos que envolvam duas Caixas, permitindo a uma registar saída e à outra a entrada, de forma independente e sem o risco de duplicação de movimentos. Esta conta também pode ser movimentada quando for recebido um pagamento por parte de um cliente e o recibo ainda não foi emitido.

A Conta Caixa é movimentada da seguinte forma:

Debita-se:

- pelas vendas e prestações de serviços efectuadas a dinheiro;
- pelos recebimentos de clientes;
- pelos levantamentos efectuados em banco para reforço de Caixa.

Credita-se:

- pelos pagamentos efectuados em numerário;
- pelos depósitos efectuados em numerário<sup>6</sup>.

---

6. Segundo o n.º 3 do artigo 63º - C da Lei Geral Tributária ...” Os pagamentos respeitantes a facturas ou documentos equivalentes de valor igual ou superior a 20 vezes a retribuição mensal mínima devem ser efectuados através de meio de pagamento que permita a identificação do respectivo destinatário, designadamente transferência bancária, cheque nominativo ou débito directo...”

### 1.4.1.1 - Fundo Fixo de Caixa

Neste sistema, o saldo da Conta 11 – Caixa permanece inalterada, sendo apenas alterado na data da constituição do fundo fixo ou do seu eventual reforço ou diminuição.

#### A) Constituição

Admita que a empresa XPTO deliberou que o Caixa das lojas A e B fossem dotadas com um fundo fixo de 100,00 €, com vista ao pagamento de pequenas despesas relacionadas com o pessoal, nomeadamente almoços, combustíveis, etc., tendo sido, para o efeito emitido um cheque naquela importância sobre o Banco Y à ordem de cada uma das pessoas responsáveis por tal fundo. O lançamento a efectuar será o seguinte:

N.º Diário	Descritivo	Conta	Designação	Débito	Crédito
1	Constituição Fundo Fixo Caixa	112	Caixa Loja A	100,00	
		113	Caixa Loja B	100,00	
		121	Banco Y		100,00
		121	Banco Y		100,00

#### B) Reposição

Consideremos que o Caixa da Loja A apresentou os seguintes justificativos de despesas no valor de 56,00 €, cuja repartição por naturezas á a seguinte:

- Impressos diversos                      36,00 € (Inclui IVA Taxa Normal)
- Refeições em serviço                20,00 € (Inclui IVA Não Dedutível)

Para reposição do fundo fixo de caixa foi emitido um cheque no valor de 56,00 € sobre o Banco Y.

O procedimento descrito permite duas formas possíveis de contabilização:

- Considerar a reposição como um movimento de Bancos não sendo a conta do fundo fixo objecto de qualquer movimentação (recomendada)

N.º Diário	Descritivo	Conta	Designação	Débito	Crédito
2	Reposição Fundo Fixo Caixa	6233	Material de Escritório	30,00	
		24323	Dedutível - OBS	6,00	
		6251	Deslocações e Estadas	20,00	
		121	Banco Y		56,00

- Considerar na reposição do fundo fixo de caixa a saída de Caixa pelos pagamentos efectuados e uma entrada em Caixa pela quantia recebida contra a entrega dos documentos:

N.º Diário	Descritivo	Conta	Designação	Débito	Crédito
3	Pagamento de Despesas	6233	Material de Escritório	30,00	
		24323	Dedutível - OBS	6,00	
		6251	Deslocações e Estadas	20,00	
		112	Caixa Loja A		56,00

N.º Diário	Descritivo	Conta	Designação	Débito	Crédito
4	Reposição Fundo Fixo Caixa	112	Caixa Loja A	56,00	
		121	Banco Y		56,00

#### 1.4.1.2 - Transferências de Caixa

Admita-se a transferência de 250,00 € da Caixa Sede para a Caixa da Loja B.

Pretendendo-se que em cada Caixa seja efectuado o movimento correspondente, os lançamentos a efectuar eram os seguintes:

O que nos é presente, em minha opinião, representa um esforço selectivo de mais facilmente arrumar na nossa mente a importância da contabilidade e a forma de aplicar na prática as questões doutrinariamente previstas.

Uma análise segmentada das questões contabilísticas, possibilitará uma melhor arrumação dos conceitos e o seu enquadramento na função global a desempenhar pela contabilidade, facilitando a sua melhor compreensibilidade, não só para os estudiosos da matéria, mas também pelo publico em Geral.

A análise e o estudo pormenorizado da contabilidade por classes de contas, neste caso da classe 1, meios financeiros líquidos, com um conjunto muito significativo de aplicações práticas, retira uma conceptualização da contabilidade como algo muito teorizado, visualizando-a numa vertente de aplicação diária no quotidiano das nossas empresas e empresários.

A grande experiencia não só da academia contabilística, mas também da vida prática da contabilidade do autor da presente obra, é garantia do seu valor e da sensibilização que os académicos e os práticos da contabilidade têm do grande desafio que a todos foi colocado com a introdução do SNC na organização contabilística portuguesa.

A fundamentação teórica dos conceitos e valores utilizados na presente obra, concretizados com diversos exemplos práticos da sua aplicação, são a garantia inequívoca que estamos perante uma obra fundamental para estudantes e profissionais da contabilidade.

Que ela constitua uma ferramenta a todos os que, pelo estudo, trabalho e dedicação, fazem da contabilidade o seu modo de vida, bem como todos aqueles que o não fazendo, com a sua leitura, de certeza que compreenderão melhor a importância dos meios financeiros líquidos nas empresas.